



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES POR HIV NOTIFICADAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS 2020 E 2023

Gustavo Mendes de Melo Moura ¹

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1248-1255>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 21 de Dezembro de 2024

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

RESUMO

Introdução: A infecção por HIV é considerada um dos grandes problemas de saúde, e pode causar a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida, que pode levar a morte, caso não ocorra o tratamento. A doença pode ser adquirida por via sexual, vertical e parenteral. É necessário a análise genética do vírus para a definição de um tratamento correto. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos novos casos da doença na população residente em Minas Gerais no período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de natureza quantitativa, descritiva e observacional. A pesquisa foi realizada a partir de dados departamento de Informática do SUS (DATASUS) entre o período de 2020 e 2023. Os resultados foram coletados e tabulados em tabelas.

Palavras-chave: HIV, Infecção, Tratamento, Doença.



EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HIV INFECTIONS REPORTED IN THE STATE OF MINAS GERAIS BETWEEN 2020 AND 2023

ABSTRACT

Introduction: HIV infection is considered a major health problem and can cause Acquired Human Immunodeficiency Syndrome, which can lead to death if treatment is not provided. The disease can be acquired sexually, vertically and parenterally. Genetic analysis of the virus is necessary to define correct treatment. **Objectives:** To describe the epidemiological profile of new cases of the disease in the population residing in Minas Gerais from 2020 to 2023. **Methodology:** Epidemiological study of a quantitative, descriptive and observational nature. The research was carried out using data from the SUS IT Department (DATASUS) between the period 2020 and 2023. The results were collected and tabulated in tables.

Keywords: HIV, Infection, Treatment, Disease.

Instituição afiliada – Universidade Federal de Uberlândia

Autor correspondente: Gustavo Mendes de Melo Moura gustavodmoura@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus HIV é considerada um dos grandes problemas de saúde pública mundial, sendo fator determinante de alta morbimortalidade. Sua infecção pode causar a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida, doença que pode levar a óbito pela AIDS ou por infecções oportunistas. Além disso, sabe-se que ela é fator independente de aumento do risco cardiovascular.

O vírus do HIV é um retrovírus, significa que ele possui em seu interior a enzima transcriptase reversa, capaz de transformar RNA em DNA. Tal fator é determinante na fisiopatologia da doença e da proposta terapêutica medicamentosa atual no combate a infecção.

Existem diversas formas de se adquirir a infecção, sendo as principais a via sexual, a parenteral por meio do uso de drogas injetáveis e a transmissão vertical. Tal fato, já conferiu a doença a estereótipos importantes contra minorias, principalmente Homens que fazem sexo com homens (HSH).

O tratamento para a doença tem evoluído bastante nos últimos anos. É possível se atingir uma Carga Viral (CV) indetectável no indivíduo com boa adesão medicamentosa a terapia antirretroviral (TARV). A TARV padrão é composta por duas classes de medicamentos inibidores de transcriptase reversa (Tenofovir e lamivudina) e um medicamento inibidor da integrase (Dolutegravir). Todo paciente diagnosticado é submetido a análise genética do vírus, sendo assim, possíveis resistências a medicação ou efeitos adversos durante o tratamento podem direcionar a abordagem farmacológica. Ao se atingir uma CV indetectável, o indivíduo não é mais transmissor do vírus, sendo assim, essa é a principal estratégia para o controle da epidemia de HIV que o Brasil enfrenta.

Segundo o último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, elaborado em 2023, o Brasil registrou 1,2 milhão de pessoas vivendo com HIV. Contudo, estima-se que esse número possa ser muito maior, visto a subnotificação de casos, problema importante na epidemiologia clínica do Brasil. Esse mesmo boletim, não realiza a avaliação do perfil de distribuição da doença conforme os estados brasileiros. Contudo, essa informação pode ser obtida através de fontes oficiais disponibilizados pela



Secretaria de Estado e Saúde de Minas Gerais (SES-MG) no Boletim Epidemiológico de AIDS e Hepatites virais.

Assim, o estudo epidemiológico detalhado é crucial para esclarecer as particularidades de cada região e direcionar melhores estratégias de saúde para prevenção e o controle da infecção pelo HIV. Nesse sentido, esse estudo visa descrever o perfil epidemiológico dos novos casos da doença na população residente em Minas Gerais no período de 2020 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza quantitativa, descritiva e observacional. A pesquisa será realizada a partir de dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do Ministério da Saúde, disponíveis de modo público no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), em que está disposto o sistema TABNET contendo os dados referentes às sexo, faixa etária e raça dos casos novos notificados de infecção pelo vírus HIV (CID B24), registrados pelo SIH e residentes nos municípios do Estado de Minas Gerais no período de 2020 a 2023. Dados populacionais serão obtidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados coletados serão tabulados e analisados no software Microsoft Excel[®]. Os resultados do estudo serão apresentados por meio de tabelas e será feita uma análise descritiva e comparativa dos dados.

Por se tratar de um estudo realizado a partir de dados secundários, não foi necessária a submissão desse trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa, por seguimento das normas éticas do País, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016 (BRASIL, 2016). Além disso, como os dados que serão utilizados são de domínio público (disponíveis pelo DATASUS), não será necessário um Termo de Consentimento Informado.

RESULTADOS

Como dito anteriormente, a situação epidemiológica do HIV no Brasil é preocupante. Ao total, são 1,2 milhão de pessoas vivendo com HIV no momento.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES POR HIV NOTIFICADAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS 2020 E 2023

Gustavo Mendes de Melo Moura, 2024.

Segundo dados fornecidos pelos sistemas de registro e notificação, entre 2010 e 2021, foram constatados 355868 novos casos no Brasil. Em 2018 foi observado recorde de casos confirmados em comparação com o período analisado. Entre todas as regiões, o Nordeste possui a maior prevalência.

Minas Gerais é um dos estados com maior número de casos de HIV no Brasil, refletindo sua posição geográfica, demográfica e socioeconômica. A capital, Belo Horizonte, e outras grandes cidades metropolitanas apresentam a maior concentração de casos, mas o HIV também afeta áreas rurais e cidades menores do estado.

Ao realizar o levantamento dos dados mais atuais, por faixa etária, é observado a prevalência da doença em adultos jovens, população que já nasceu em uma sociedade com bastante informação acerca da doença. Tal fato permite inferir sobre a eficácia das medidas atuais de conscientização da população acerca da prevenção do HIV.

Além disso, podemos notar casos diagnosticados na primeira infância, provavelmente fruto de casos de HIV na gestação não diagnosticados corretamente ou não tratados.

A população idosa também apresenta perfil importante no cenário. A tabela reflete casos novos da doença, ou seja, os mesmos podem ter contraído a infecção na juventude ou recentemente. Fato é que algumas infecções sexualmente transmissíveis estão aumentando nesse grupo, como a sífilis, provavelmente devido ao aumento da expectativa de vida e da mudança no comportamento sexual.

Tabela 1: Número de casos notificados de HIV em Minas gerais, entre 2020 e 2023.

Casos de aids identificados no Brasil

Frequência por Fx. Etária(SINAN) segundo Ano Diagnóstico

Ano Diagnóstico: 2020, 2021, 2022, 2023

UF Residência: Minas Gerais

UF Notificação: Minas Gerais

Região Not.: Região Sudeste

Período: 2020-2023

Ano Diagnóstico	< 1 ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-34	35-49	50-64	65-79	80 e mais	Total
TOTAL	2	5	4	2	43	1.252	1.236	644	126	8	3.322
2020	1	1	3	1	15	339	332	163	36	3	894
2021	0	1	1	1	13	369	361	179	33	3	961
2022	1	3	0	0	10	379	387	199	42	1	1.022
2023	0	0	0	0	5	165	156	103	15	1	445



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Outra análise que podemos fazer acerca da distribuição dos casos de HIV é de acordo com o sexo. Os dados encontrados no estado de Minas Gerais vão de acordo com os expressos nas demais regiões do Brasil.

A maior prevalência e incidência é no sexo masculino.

Vale ressaltar que a orientação sexual já foi motivo de discussão quanto ao risco de contrair o vírus. Atualmente, já se sabe que os comportamentos de risco são mais determinantes para a infecção. Na África Subsariana, por exemplo, a prevalência dos casos é em mulheres jovens, muitas vezes vítimas de violência sexual.

Tabela 2: Número de casos notificados de HIV, por sexo, em Minas gerais, entre 2020 e 2023.

Frequência por Sexo segundo Ano Diagnóstico
UF Residência: Minas Gerais
Região Res.: Região Sudeste
Região Not.: Região Sudeste
Período: 2020-2023

Ano Diagnóstico	Masculino	Feminino	Total
TOTAL	2.567	769	3.336
2020	687	210	897
2021	759	206	965
2022	785	244	1.029
2023	336	109	445

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

No que tange a raça, observamos maior incidência de casos nesse período na população branca e parda. Por se tratar de uma doença subnotificada, em que não há distinção da raça para que se contraia a doença, podemos inferir que a população negra, mais vulnerável socialmente, pode ter maior concentração de casos negligenciados pelo



sistema público de saúde.

Tabela 3: Número de casos notificados de HIV, por raça, em Minas gerais, entre 2020 e 2023.

Frequência por Raça/cor segundo Ano Diagnóstico

UF Residência: Minas Gerais

Região Res.: Região Sudeste

Região Not.: Região Sudeste

Período: 2020-2023

Ano Diagnóstico	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorado	Total
TOTAL	1.150	501	24	1.458	11	192	3.336
2020	314	125	1	412	1	44	897
2021	342	147	16	411	2	47	965
2022	354	146	5	455	5	64	1.029
2023	140	83	2	180	3	37	445

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção pelo vírus HIV é prevenível. A identificação de casos com seguimento adequado, a adesão medicamentosa e o uso de preservativo são as principais formas de controle da doença.

Dessa forma, por meio do levantamento dos dados acima, em contraste com a realidade nacional no enfrentamento a infecção, é notório que ainda há muito o que se fazer no estado de Minas Gerais.

A melhoria constante nos sistemas de informação é imprescindível para que os casos sejam identificados e acompanhados da melhor forma. Além disso, a busca ativa por usuários do sistema público de saúde que não realizaram a coleta da TARV pode ser implementada para garantir uma boa adesão ao tratamento.

O investimento no pré-natal de qualidade também é estratégia efetiva para prevenir a transmissão vertical. O rastreio já é preconizado em toda gestante no



primeiro e terceiro trimestre. Tal medida auxilia na indicação de via de parto, contra-indicação de aleitamento materno e prescrição de terapia adequada durante o trabalho de parto e período neonatal.

Além disso, observa-se a importância da criação de políticas públicas voltadas para a prevenção do HIV na terceira idade, visto que a incidência população idosa está em ascensão, não só em Minas Gerais, mas no mundo como um todo.

Informar a população, rastrear e tratar os doentes. Esse é o pilar para que a AIDS deixe de ser uma realidade no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2023>. Acesso em: 16 dez. 2024.
2. AIDSinfo. *HIV and Cardiovascular Disease*. National Institutes of Health; 2022. Disponível em: <https://aidsinfo.nih.gov/health-topics/hiv-and-cardiovascular-disease>. Acesso em: 16 dez. 2024.
3. World Health Organization (WHO). *HIV/AIDS*. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>. Acesso em: 16 dez. 2024.
4. Santos AL, Silva AP. Mudanças nos padrões de comportamento sexual entre idosos e aumento das infecções sexualmente transmissíveis: uma análise das tendências demográficas. *Revista de Saúde Pública*. 2023;57:24-35. doi: 10.1590/s0034-8910.202305700045.
5. UNAIDS. *AIDSinfo – HIV and AIDS in Africa*. United Nations Programme on HIV/AIDS; 2023. Disponível em: www.unaids.org.